

BRASIL

ARTE INDÍGENA
1500
Arte integrada a cultura :
Arte plumária, cerâmica,
tecelagem, máscaras, pintura corporal

RENASCIMENTO
Europa
1400 A 1600

BARROCO NO BRASIL
SÉC. XVIII ATÉ INÍCIO XIX
Forte relação com o catolicismo

MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA
NO BRASIL
Primeira metade do século XIX

ACADEMIA IMPERIAL
DE BELAS ARTES
Segunda metade do século XIX

PINTURA ACADÊMICA
NO BRASIL

*Na Europa a arte
voltava-se novamente
para os modelos
clássicos*

1816

Chegada da Missão Artística Francesa no Brasil

- A vinda da Missão Artística Francesa foi uma das medidas promovidas por D. João VI, a mais importante do ponto de vista cultural. Com ela desembarcaram pintores, escultores, gravadores e arquitetos. Chegaram no Rio de Janeiro com o propósito de instaurar o ensino sistemático das artes e ofícios. Vieram artistas importantes como Jean Baptiste Debret , Nicolas Taunay e Grandjean de Montigny. Trouxeram na bagagem obras neoclássicas como referência para a implantação de uma arte oficial que representasse o Brasil na Europa.

Em 1826 é inaugurada a Academia Imperial de Belas Artes, hoje o Museu Nacional de Belas Artes



Portal da AIBA/ENBA, terminado em 1850.

Projeto de Grandjean de Montigny, com relevos de Zepherin Ferrez.

Localizado hoje no Jardim Botânico/RJ.

“Tendo em consideração a que as Artes do Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, são indispensáveis à civilização dos povos e instrução pública de meus Vassalos, além do aumento e perfeição que podem dar aos objetos da Indústria, Física e História Natural: Hei por bem estabelecer, em benefício comum nesta Cidade e Corte do Rio de Janeiro, uma Academia que se denominará Real Academia de desenho Pintura, Escultura e Arquitetura Civil.”

Decreto de 12 de outubro de 1820, assinado por *EL* Rei, D. João VI.



Vista do alto do Morro de Santo Antônio, [Nicolas-Antoine Taunay](#), 1816.



Ponte de Santa Ifigênia. *Debret, Jean-Baptiste* , 1827.



Desembarque da princesa Leopoldina, 1817. Jean-Baptiste Debret

A pintura acadêmica no Brasil

- O ensino na Academia era totalmente vinculado ao neoclassicismo europeu. Temas, composições e técnicas, eram aprimoradas por meio da observação de telas e esculturas vindas da Europa, que serviam como modelo para os aprendizes.
- É nesse contexto que se situam as obras de Pedro Américo e Vitor Meireles, pintores brasileiros que estudaram na Academia Imperial de Belas Artes



Davi e Abisag , 1879 **Pedro Américo**, óleo/tela,172 x 216 cm. Museu Nacional de Belas Artes - RJ



Cupido e Psiquê, Jacques-Louis David, 1817

A partir de 1840 é criada a Exposição Geral de Belas Artes, evento anual que premiava com medalhas e viagens ao estrangeiro artistas que se destacavam. Dessa forma, os artistas aprendizes, entravam em contato direto com os mestres europeus e se aperfeiçoavam cada vez mais.



VICTOR MEIRELLES: *Primeira missa no Brasil*, 1860.
Óleo sobre tela, 268 x 356 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.



Independência ou Morte, 1888, de Pedro Américo



VICTOR MEIRELLES: *Batalha dos Guararapes*, 1879.

Óleo sobre tela, 494,5 x 923 cm.

Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.



A Batalha do Avahí, Pedro Américo

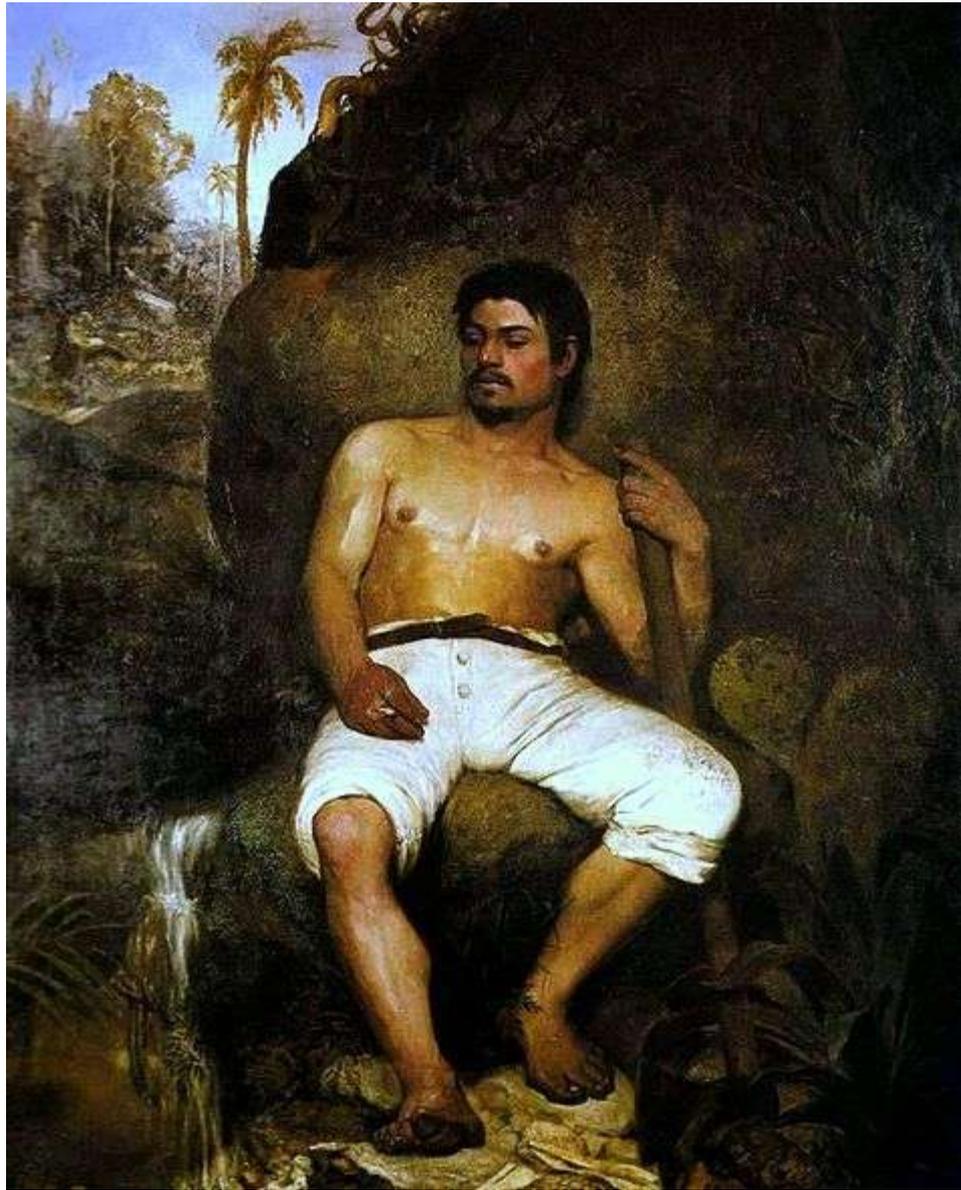
- Por muito tempo a Academia se mostrou inflexível as características sociais e culturais brasileiras.
- Em 1850, sob a direção de Manuel de Araújo Porto Alegre, houve a primeira tentativa de reforma do ensino acadêmico.
- Em 1876, a revista carioca *Ilustrada*, começa uma série de críticas e discussões sobre a identidade da arte brasileira, que havia sido interrompida
- Em 1890, com o fim da monarquia e após muitas divergências dentro da Academia Imperial, surge a Academia Nacional de Belas Artes.

A contribuição francesa permanece até o final do século XIX.

A despeito dos críticos e mesmo de seus opositores, é inegável que a Academia Imperial de Belas Artes, nos poucos mais de 60 anos de sua existência, exerceu papel fundamental na difusão da cultura artística e nos ensinamentos técnicos exercidos no Brasil. Nunca seria demais realçar que professores como Félix Emile Taunay, Manuel de Araujo Porto Alegre, Victor Meirelles, Georg Grimm, Pedro Américo e numerosos outros lecionaram na Academia, formando gerações de bons pintores e artistas.

José Ferraz de Almeida Junior (1850 – 1899)

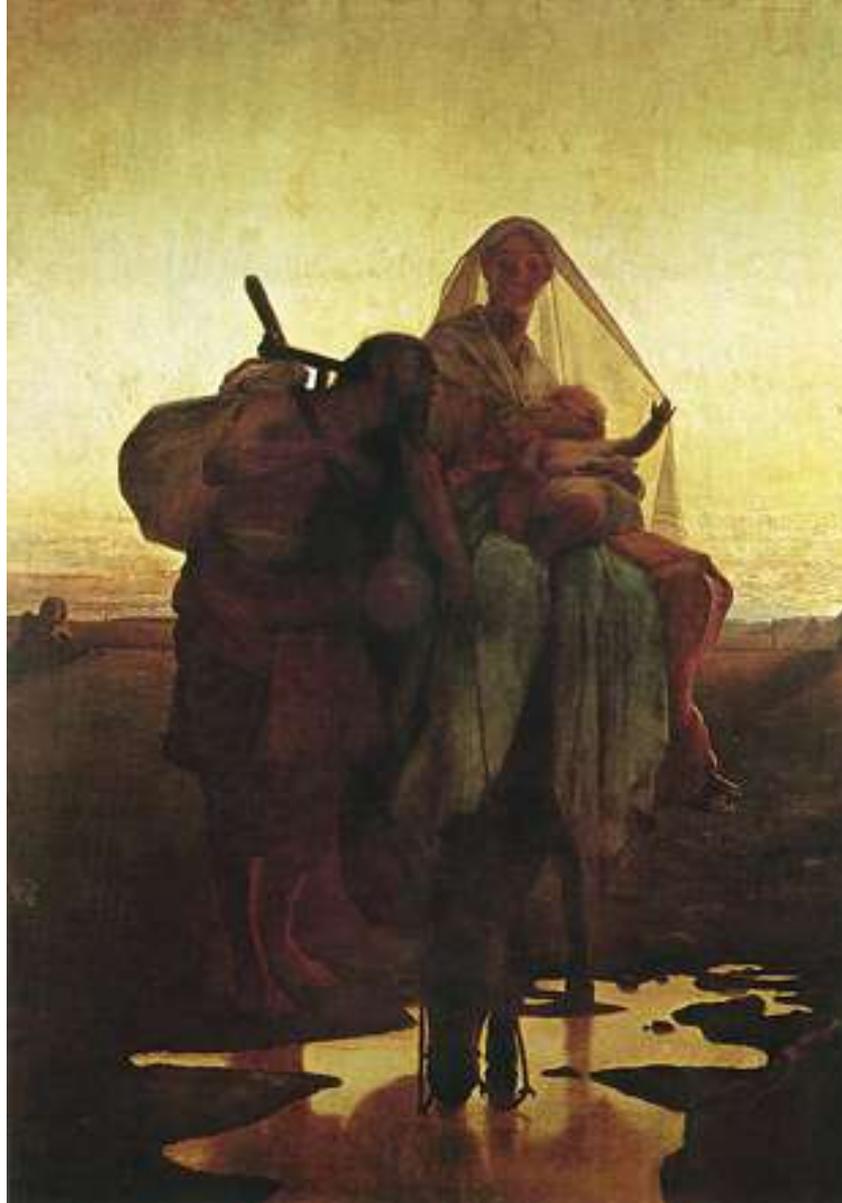
- Nasceu em Itu e desde pequeno demonstra inclinações artísticas.
- Em 1869 ingressa na Academia Imperial de Belas Artes, aluno de Julio Le Chevrel e de Victor Meirelles.
- Terminado o curso, diferentemente de outros artistas, em vez de concorrer ao prêmio de viagem à Europa, preferiu retornar a Itu, onde abriu um atelier, dedicando-se a fazer retratos e a lecionar desenho.
- Almeida Junior, por mero acaso, tem sua obra reconhecida pelo Imperador Pedro II, que oferece de imediato para custear pessoalmente seus estudos na Europa.
- Em 4 de novembro de 1876, Almeida Júnior embarca rumo à França, fixando residência no bairro parisiense de Montmartre e passa a freqüentar a Escola Superior de Belas Artes de Paris.
- O artista participa de quatro edições do Salon de Paris entre 1879 e 1882. É desse período que datam algumas de suas primas, como *O Derrubador Brasileiro* e *Remorso de Judas* (Salon de 1880), *A Fuga para o Egito* (Salon de 1881) e *O Descanso do Modelo* (Salon de 1882).
- Em 1883 o artista retorna ao Brasil e fixa residência em São Paulo. Pouco a pouco em contato com a terra e seus habitantes ele irá substituindo os temas bíblicos pelos regionais, pelos aspectos simples de sua província de Itu.
- Na década que vai de 1888 a 1898 nascem-lhe as grandes composições regionalistas, que lhe garantem até hoje enorme prestígio.
- Em 1891 e 1896 realiza novas viagens à Europa.
- Morre tragicamente em Piracicaba em 13 de novembro de 1899.



O Derrubador Brasileiro, 1879
[Museu Nacional de Belas Artes](#), [Rio de Janeiro](#)



JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR (1850-1899)
O descanso da modelo, 1882
óleo sobre tela, 98 x 131 cm



Fuga para o Egito, 1881
Museu Nacional de Belas Artes, Rio
de Janeiro



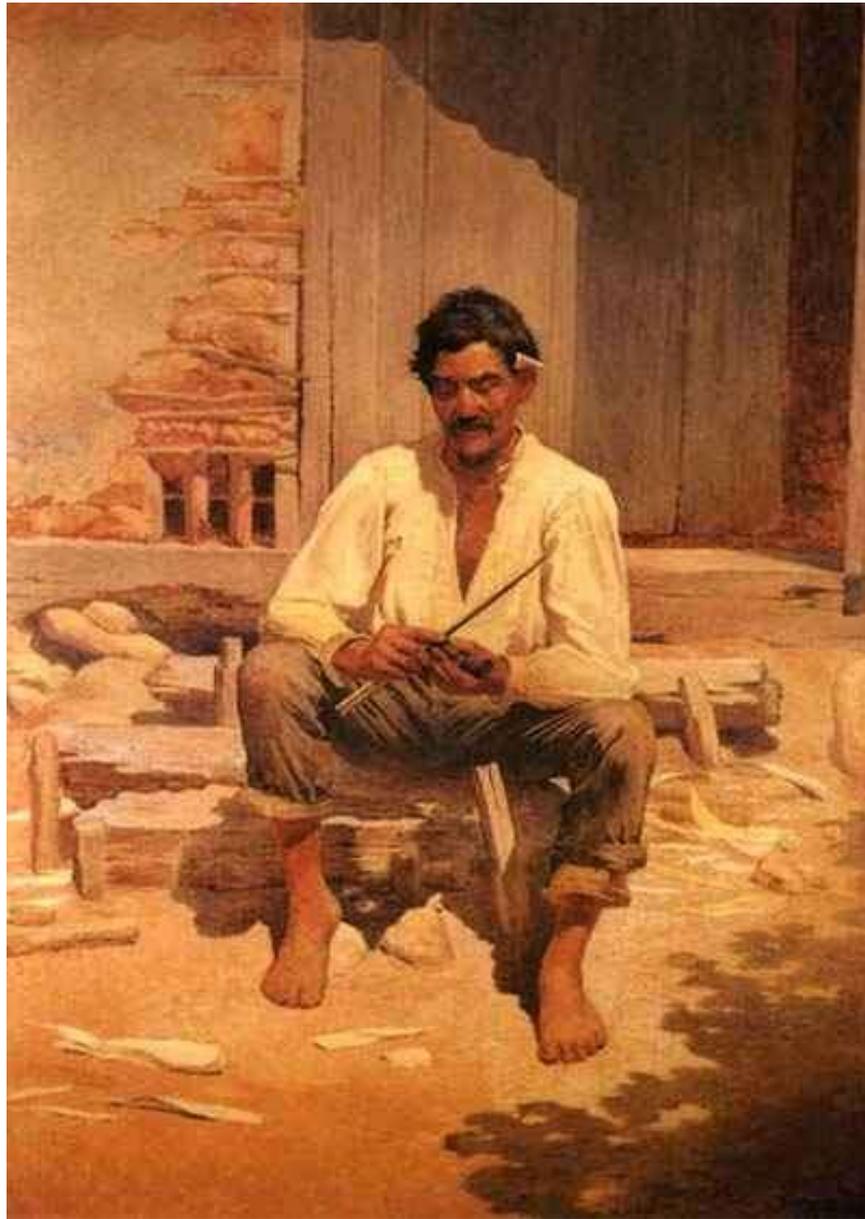
Leitura, 1892

Pinacoteca do Estado, São Paulo



Moça com livro, sem data

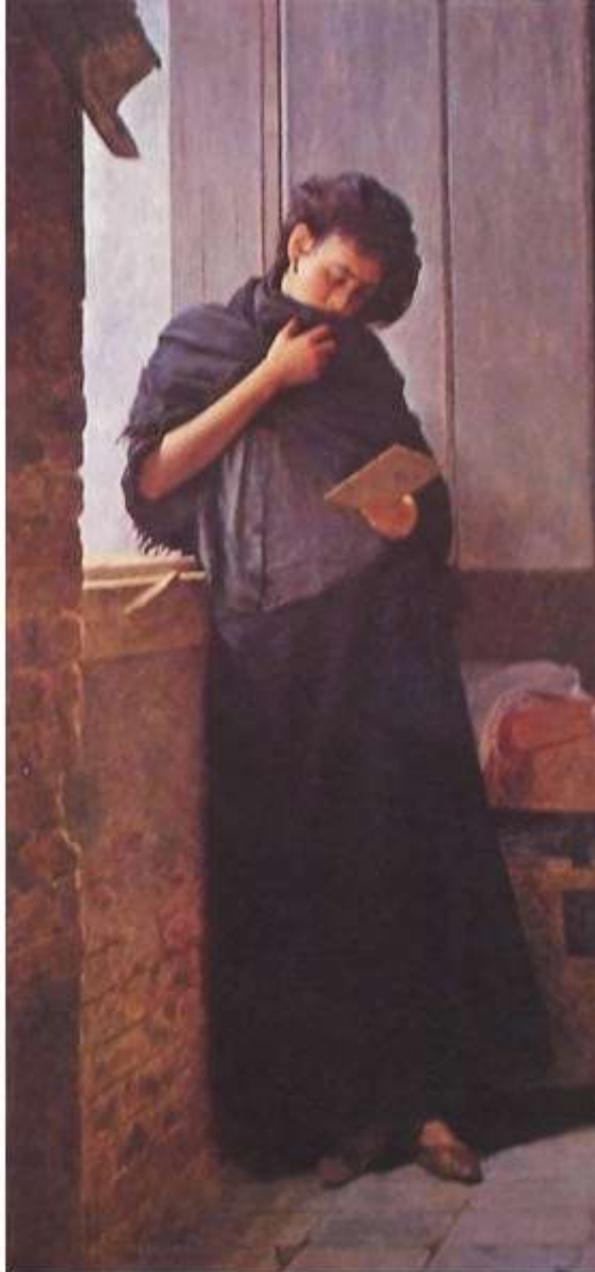
[Museu de Arte de São Paulo](#), São Paulo



“Caipira picando fumo” (1893), de Almeida Junior:



O Violeiro, 1899. Almeida Junior



J. F. ALMEIDA JUNIOR: *Saudades*, 1899.
Óleo sobre tela, 195 x 98 cm.
São Paulo, Pinacoteca do Estado.



A Partida da Monção, 1897
[Museu Paulista](#), São Paulo

PINTURA HISTÓRICA NO BRASIL

A representação de paisagens, retratos, cenas históricas e episódios bíblicos era o que tradicionalmente se ensinava nas academias de arte da Europa, desde o século XVII. No Brasil não era diferente. A Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, fundada por D. João VI, no início do século XIX, com a participação de artistas franceses, incentivava entre seus alunos e professores a produção de pinturas de temas históricos de caráter ufanista, isto é, temas que ressaltavam as glórias nacionais.

A partir da segunda metade do século XIX, dois artistas, Victor Meirelles e Pedro Américo, destacaram-se por suas pinturas históricas. Ambos foram alunos da Academia Imperial de Belas Artes e receberam auxílio do governo imperial para aperfeiçoar seus estudos na Europa. Pedro Américo estudou pintura em Paris e Ciências Naturais na Bélgica. Morou por muitos anos em Florença, permanecendo no Brasil por curtos períodos de tempo. Já Victor Meirelles, após seu retorno de Paris, viveu no Rio de Janeiro e dedicou-se à atividade didática na Academia Imperial de Belas Artes. A obra desses dois artistas serviu de referência para gerações posteriores de pintores.

As pinturas históricas eram feitas com grande rigor, baseadas em exaustivos levantamentos de vestimentas, objetos e cenários de época. Victor Meirelles pesquisou na Biblioteca de Santa Genoveva, em Paris, e estudou a carta de Pero Vaz de Caminha para realizar, em 1860, um de seus quadros mais famosos, *A primeira missa no Brasil*, cujos temas são a chegada dos portugueses ao Brasil e a colonização.

Em 1879, os dois pintores participaram da Exposição Geral da Academia, com pinturas históricas de grandes dimensões, encomendadas pelo governo imperial. Victor Meirelles pintou a *Batalha de Guararapes*, em que representava a luta entre os brasileiros e os invasores holandeses que ocuparam a capitania de Pernambuco em 1648. Pedro Américo apresentou a *Batalha de Avaí*, episódio da Guerra do Paraguai que ocorrera pouco mais de dez anos antes, em 1868.

A exibição na mesma mostra de dois quadros de composições semelhantes causou grandes discussões, amplamente noticiadas pela imprensa carioca. Os dois artistas foram igualmente acusados de plágio e uma atmosfera de rivalidade criou-se entre eles.